

A ESCRITA DE RELATÓRIOS E A FORMAÇÃO DO ALUNO DE PSICOLOGIA

Adriana Marcondes Machado

adrimarcon@uol.com.br

Programa de Pós Graduação Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano
Projeto de Pesquisa Docente

Introdução. Os alunos de graduação do Instituto de Psicologia da USP, ao cursarem as disciplinas relacionadas à área da Psicologia Escolar, realizam estágios em Instituições Educativas. O posicionamento teórico dessas disciplinas realiza uma crítica em relação às práticas higienistas e aos saberes presentes na criação da psicologia como ciência que estabeleceram que as causas do fracasso escolar seriam determinadas pelas características dos alunos das classes populares e de suas famílias. Ao desconstruir esses efeitos de verdade, o campo político, social e econômico se faz presente na produção dos acontecimentos do dia-a-dia escolar: o funcionamento escolar, o cansaço de tantos professores, as péssimas condições de trabalho etc. Imbuídos de uma postura crítica, os estagiários de Psicologia Escolar vão para o campo, para as instituições educativas, e tem de agir nas concepções presentes nas demandas de tratamento, prevenção, adaptação e atendimento presentes formulação dos professores.

Objetivo. Essa pesquisa visa investigar como o processo de escrita de relatórios endereçados para os profissionais que trabalham na instituição (denominados cartas-relatórios) podem ajudar na função de ensinar os alunos de psicologia a analisar a construção da demanda e a intervir na produção de alguns acontecimentos.

Método. Foram utilizados os relatórios referentes a uma das disciplinas da área (ministrada em 2006, 2007, 2008, 2009) para analisar a relação entre: as questões escolares vividas pelos estagiários, as formas de entender essas questões e o conteúdo da escrita. Durante a construção dessas cartas-relatórios, elas foram revistas muitas vezes pelo supervisor do estágio e discutidas pelo grupo de supervisão.

Resultados e Discussão. As análises que os estudantes de psicologia realizam sobre os problemas e as demandas formuladas pelas instituições escolares são engendradas no campo social e estão presentes nas formas como escrevem sobre os fenômenos escolares. Embora reconheçam que essas demandas sejam necessariamente construídas em uma relação constituída historicamente, os estagiários de psicologia analisam os acontecimentos escolares como se não tivessem relação com essa produção. Entendemos que a intensidade dos acontecimentos do dia a dia escolar (alunos que não são ouvidos, professores sobrecarregados, intenso atravessamento de problemas sociais, cenas de agressividade etc) sugeriria aos nossos estagiários que os mesmos não teriam relação com a produção desses processos de exclusão operados pela lógica do mercado e do sistema capitalista. Entendemos que a escrita de relatórios endereçados a supervisores tende a repetir esse tipo de análise, pois escreve-se sobre o outro e, não, para o outro.

Considerações. Ao escreverem as cartas-relatórios (assim denominadas quando endereçadas à instituição) desenvolvem mais acesso e condições de perceberem as intensidades das forças nas relações que estabelecem. O processo de escrita discutido pelo grupo de supervisão deixa mais claro os efeitos possíveis produzidos pela escrita, pois os estagiários percebem diferentes dimensões desses

efeitos. A construção das cartas-relatórios faz parte de uma estratégia micropolítica para afetar a maneira de pensar dos estagiários.

Palavras-Chave: Psicologia Escolar. Formação. Relatório.